BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Outubro/2024 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+5.107	55.213	50.106	+65.770

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de outubro

+5.107

desaceleração ante o mês anterior

Pior outubro da série

+5.107

menor saldo para o mês em 5 anos

6 meses seguidos no positivo

sequência ininterrupta de geração de empregos

Comércio

+2.143

35% do saldo positivo do mês

Agricultura

passou de positivo a negativo — merece monitoramento

RMR concentrou o saldo

+4.474

88% do saldo estadual

1 O que aconteceu?

Em outubro de 2024, Pernambuco registrou saldo positivo de 5.107 empregos formais, resultado de 55.213 admissões e 50.106 desligamentos. O número, embora positivo, representa uma desaceleração expressiva frente ao mês anterior, quando o saldo foi de 18.018, e também fica abaixo do registrado em outubro de 2023, que foi de 8.182. No acumulado do ano, o estado soma 67.737 novas vagas, superando as 53.102 do mesmo período de 2023, o que indica um ritmo anual mais forte, apesar do arrefecimento mensal. O estoque de empregos formais alcançou 1.905.075 vínculos, consolidando a trajetória de crescimento. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas liderou as contratações, com saldo de 2.143, seguido pela Indústria de Transformação (1.990) e Atividades Administrativas e Serviços Complementares (768). Esses três setores responderam por cerca de 86% do saldo positivo do mês, evidenciando uma base concentrada de geração de empregos.

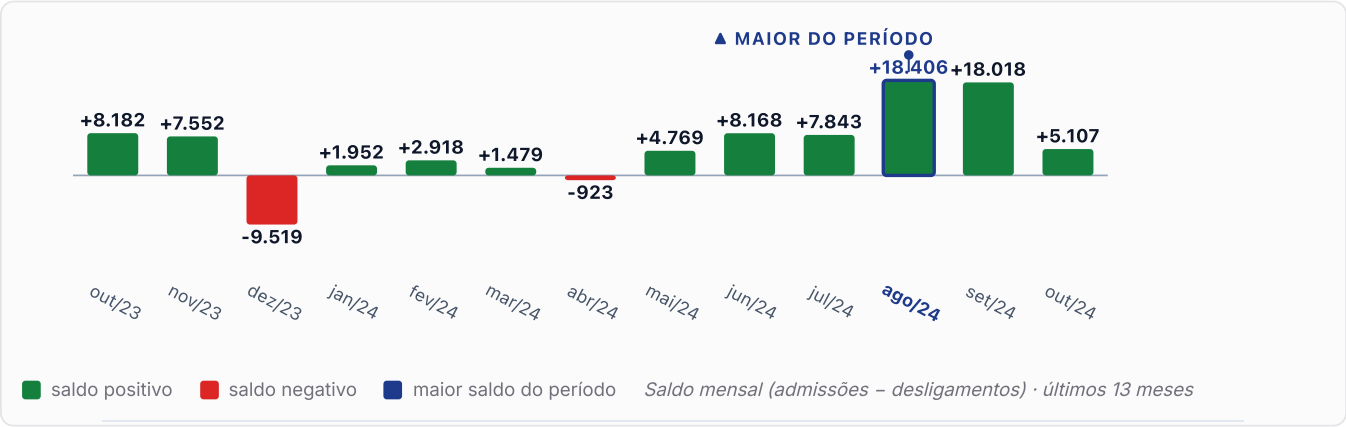
> *Diante dessa desaceleração mensal, cabe perguntar: o movimento de outubro representa uma inflexão na trajetória recente ou apenas uma acomodação dentro de uma tendência de crescimento?*

EM SÍNTESE **Outubro fechou com saldo de +5.107 vínculos formais — +65.770 no acumulado de 12 meses.**

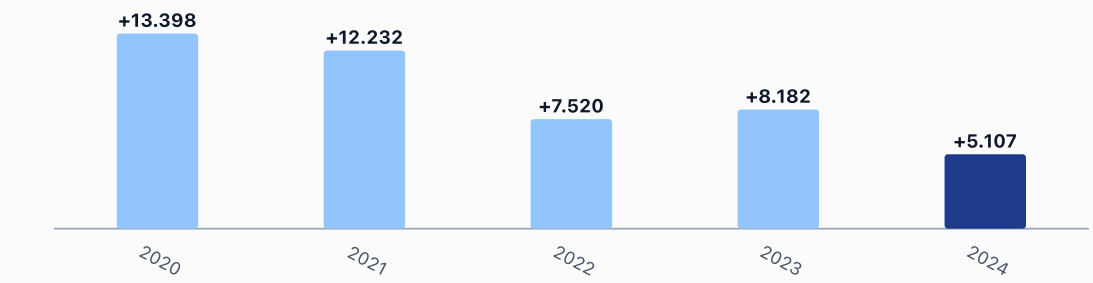
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série histórica mensal revela que outubro de 2024, com saldo de 5.107, é o pior outubro dos últimos cinco anos, segundo o ranking interanual: em 2020 o saldo foi de 13.398, em 2021 de 12.232, em 2023 de 8.182 e em 2022 de 7.520. Apesar disso, o mês marca o sexto mês consecutivo de saldo positivo, interrompendo uma sequência de volatilidade observada no início do ano, quando houve saldo negativo em abril (-923). O acumulado do ano (67.737) supera o do mesmo período de 2023 (53.102), indicando que, no agregado, o mercado de trabalho formal pernambucano está em ritmo mais forte do que no ano anterior. No entanto, a desaceleração de outubro em relação a setembro (18.018) é notável, sugerindo que o pico de agosto (18.406) e setembro pode ter sido sazonal, possivelmente ligado a atividades como a colheita da cana-de-açúcar e o comércio de fim de ano. A queda de 72% no saldo mensal entre setembro e outubro merece atenção, pois pode indicar esgotamento temporário de contratações ou efeitos de fatores econômicos.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE OUTUBRO, ANO A ANO



outubro/2024 anos anteriores *Saldo do mês de outubro em cada ano*

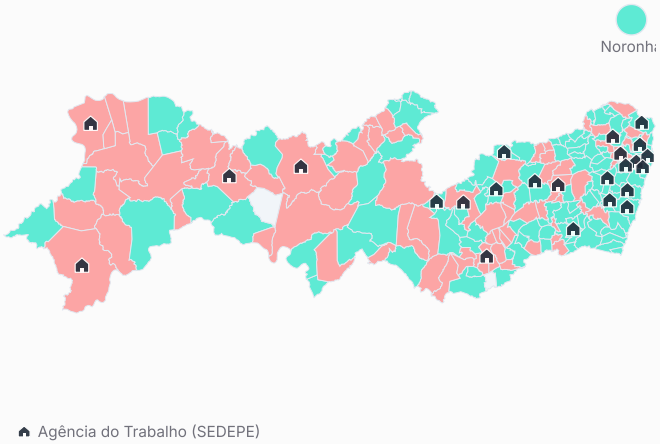
Se o ritmo mensal perdeu força, onde exatamente o emprego foi gerado no território? A distribuição regional pode revelar dinâmicas distintas.

EM SÍNTESE **É o 6º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

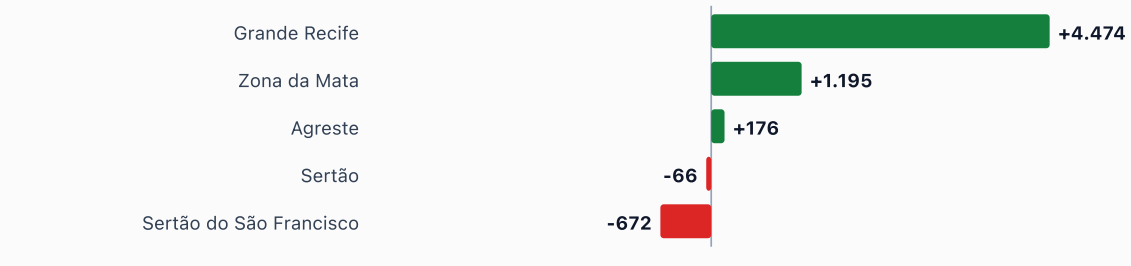
A distribuição territorial do saldo de outubro mostra forte concentração na Grande Recife, que respondeu por 4.474 dos 5.107 empregos, ou seja, 88% do saldo estadual. Esse valor é maior que o saldo de qualquer outra mesorregião e também maior que o interior somado, que registrou apenas 633. Entre as mesorregiões, a Zona da Mata aparece em segundo lugar, com saldo de 1.195, seguida pelo Agreste (176). Por outro lado, o Sertão (-66) e o Sertão do São Francisco (-672) apresentaram saldos negativos, indicando retração no emprego formal nessas áreas. No ranking municipal, Recife lidera com 1.793, seguido por Jaboatão dos Guararapes (776), Paulista (700), Olinda (452) e Cabo de Santo Agostinho (438), todos na Grande Recife. Fora dela, Caruaru (Agreste) contribuiu com 284, e Vitória de Santo Antão (Zona da Mata) com 276. A concentração na capital e em seu entorno reforça o papel da RMR como motor do mercado de trabalho formal, mas também evidencia desigualdades regionais, com o Sertão do São Francisco apresentando o pior desempenho.

SALDO POR MUNICÍPIO

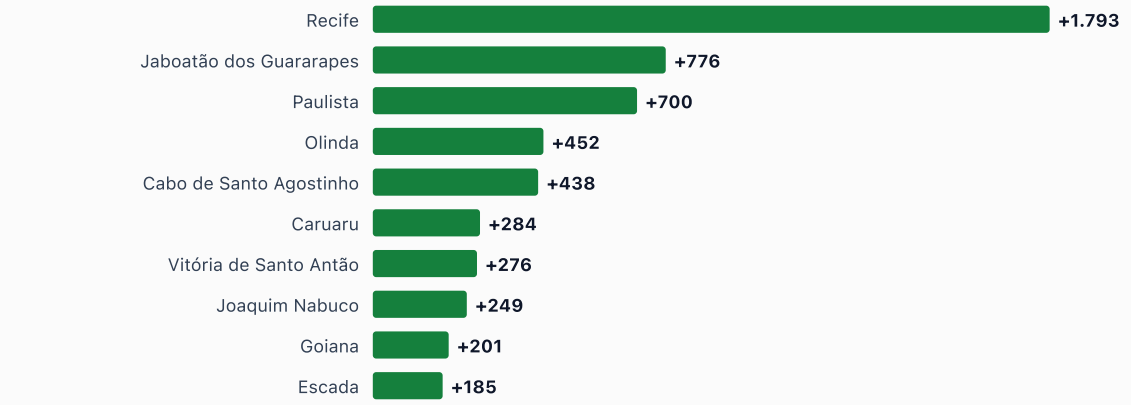


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · outubro/2024*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



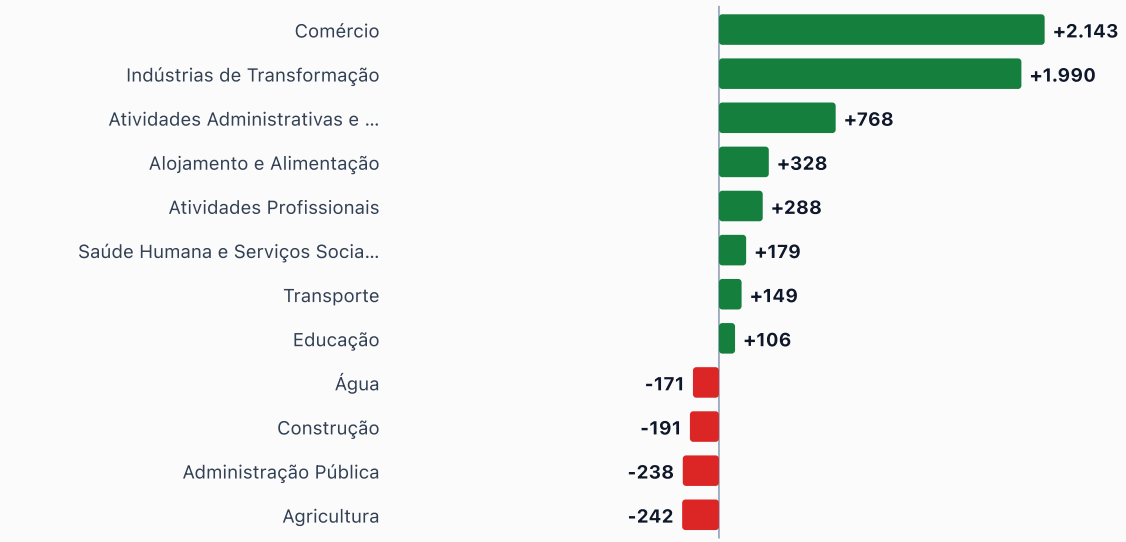
> *Essa concentração territorial levanta a questão: quais setores e ocupações estão por trás desses números, especialmente na Grande Recife?*

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+1.793); 98 dos 183 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

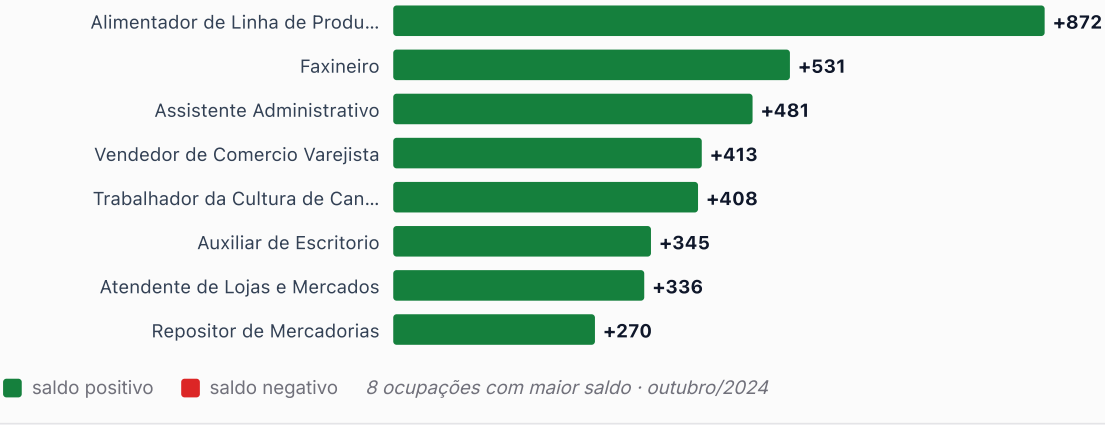
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas foi o principal responsável pelo saldo positivo, com 2.143 vagas, representando 35% do total. A Indústria de Transformação contribuiu com 1.990, e as Atividades Administrativas e Serviços Complementares com 768. Esses três setores, juntos, somam 4.901, quase todo o saldo estadual. O radar setorial indica que Comércio, Indústria de Transformação, Atividades Administrativas e Saúde Humana permaneceram entre os principais geradores de emprego, enquanto Alojamento e Alimentação e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas entraram no radar neste mês. Por outro lado, Agricultura e Construção saíram do radar, com a Agricultura registrando a maior queda (-242), passando de positivo para negativo. Entre as ocupações, destacam-se Alimentador de Linha de Produção (872), Faxineiro (531), Assistente Administrativo (481) e Vendedor de Comércio Varejista (413), refletindo a força da indústria e do comércio. A presença de Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar (408) indica a relevância do setor sucroalcooleiro, especialmente na Zona da Mata.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Alojamento e Alimentação
- Atividades Profissionais

⊙ PERMANECERAM
- Comércio
- Indústrias de Transformação
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Saúde Humana e Serviços Sociais

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Agricultura
- Construção

↗ MAIOR ALTA	↘ MAIOR QUEDA	✨ SURPRESA	⚠ RISCO
Comércio (+2.143)	Agricultura (-242)	Indústrias de Transformação	Agricultura

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

> *Com esses setores puxando as contratações, é importante analisar o perfil dos novos empregados: quem são eles em termos de sexo, idade, escolaridade e salário?*

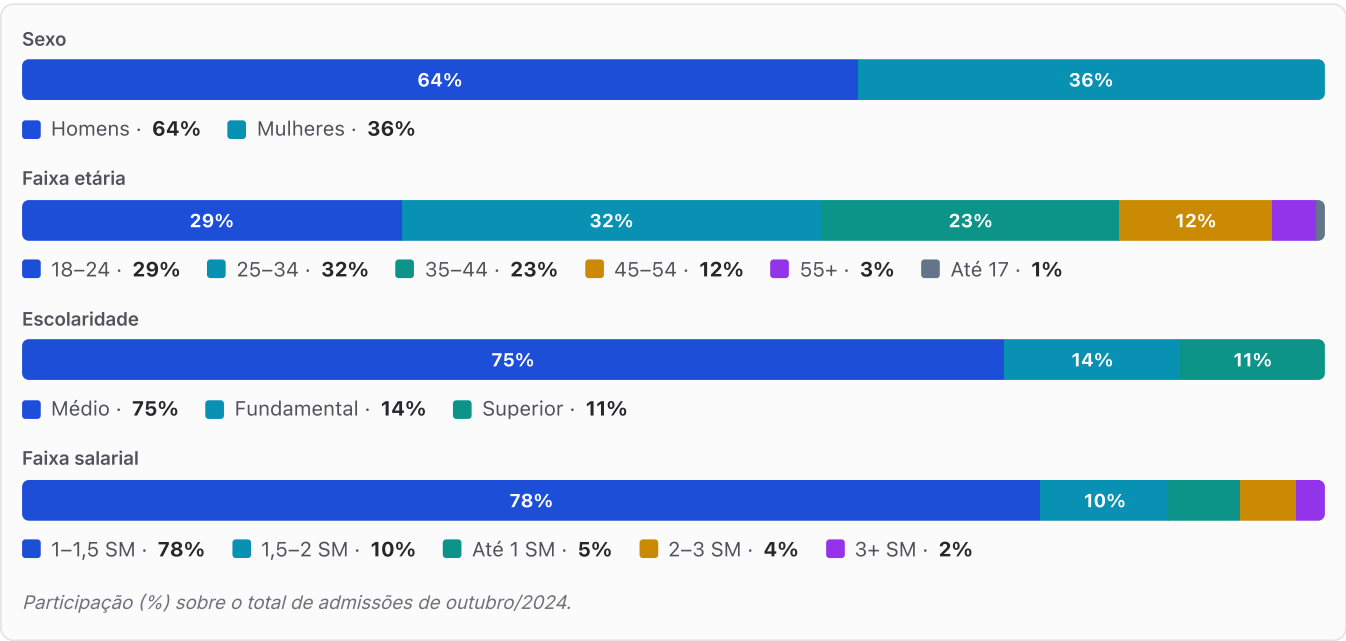
↗ EM SÍNTESE **Comércio puxou o mês (+2.143); Agricultura teve a maior retração (-242).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões de outubro revelam um perfil predominantemente masculino: 35.427 homens contra 19.786 mulheres, ou seja, 64,2% do total. Quanto à faixa etária, a maior parte das contratações concentrou-se entre 25 e 34 anos (17.809), seguida de 18 a 24 anos (16.082) e 35 a 44 anos (12.652). Jovens até 17 anos representaram apenas 319 admissões, enquanto o grupo de 55 anos

ou mais teve 1.904. Em termos de escolaridade, o ensino médio predomina amplamente, com 41.616 admissões (75,4%), seguido do fundamental (7.527) e superior (6.070). A distribuição por raça mostra que a maioria se declarou parda (39.600), seguida de branca (10.699) e preta (4.243). No que se refere à faixa salarial, a esmagadora maioria (42.743) foi contratada com salário entre 1 e 1,5 salário mínimo (SM), o que corresponde a valores entre R$ 1.412 e R$ 2.118, considerando o salário mínimo vigente de R$ 1.412. Apenas 2.974 admissões foram abaixo de 1 SM e 1.152 acima de 3 SM. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.525, e o médio de R$ 1.778, valores próximos ao piso, indicando que a maioria dos novos postos é de baixa remuneração.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de outubro/2024.

> *Esses dados de perfil e remuneração ajudam a entender a qualidade do emprego gerado, mas é preciso interpretar o que isso significa para a economia do estado.*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (64%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de outubro indicam que Pernambuco mantém uma trajetória de crescimento no emprego formal, mas com sinais de desaceleração e concentração setorial e regional. O acumulado do ano supera o do ano anterior, o que é positivo, mas o saldo mensal é o menor para o mês em cinco anos, sugerindo que o ritmo de criação de vagas pode estar perdendo força. A forte dependência do comércio e da indústria de transformação, aliada à concentração na Grande Recife, aponta para uma estrutura produtiva que ainda não se diversificou suficientemente para gerar empregos de forma mais equilibrada no território. A queda na agricultura, que passou de positiva para negativa, merece monitoramento, pois pode refletir questões sazonais ou estruturais. A predominância de contratações com salários de até 1,5 SM e a baixa participação de mulheres e de trabalhadores com ensino superior indicam que os novos postos são majoritariamente de baixa qualificação e remuneração, o que pode ter implicações para a produtividade e a renda média no futuro. Para os próximos meses, será importante observar se a desaceleração de outubro é pontual ou se configura uma tendência, além de acompanhar o desempenho do comércio no fim de ano e a recuperação da agricultura.

> *Por fim, como Pernambuco se posiciona em relação ao restante do país e do Nordeste?*

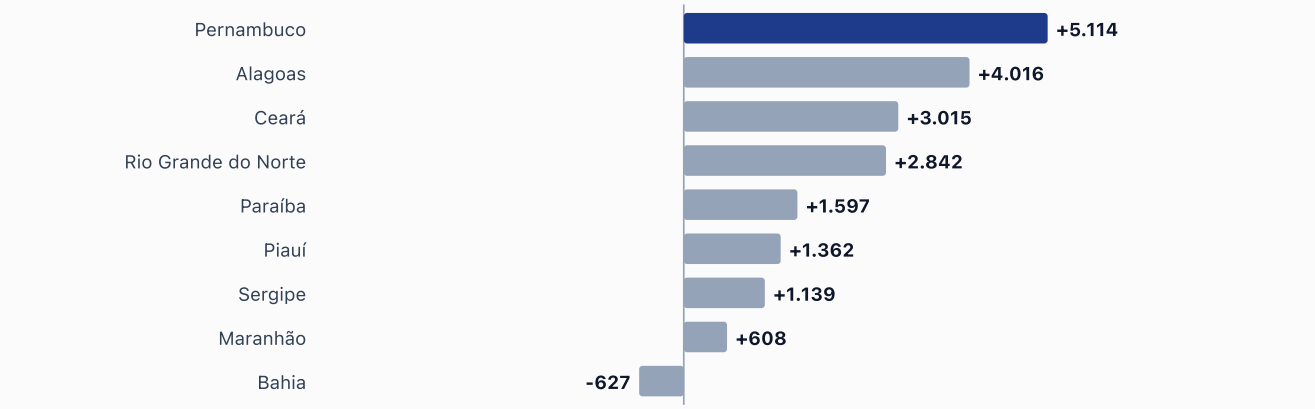
> ↘ EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Agricultura.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco registrou saldo de 5.114 empregos formais em outubro, segundo a base nacional consolidada (que difere ligeiramente do microdado municipal, de 5.107, devido a ajustes de cobertura). Esse valor coloca o estado em 6º lugar no ranking nacional, com participação de 4,6% no saldo total do Brasil, que foi de 128.720. No Nordeste, Pernambuco lidera, com saldo de 5.114, superando Alagoas (4.016), Ceará (3.015) e Rio Grande do Norte (2.842). O estado responde por

26,8% do saldo positivo da região, que somou 19.066. Esse desempenho é notável, especialmente porque a Bahia, maior economia do Nordeste, registrou saldo negativo de -627. A liderança de Pernambuco no Nordeste, apesar da desaceleração mensal, indica que o estado segue como um dos principais motores de geração de emprego formal na região, com desempenho superior à média regional e nacional.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



Saldo por unidade da federação · outubro/2024

EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 1º maior saldo do Nordeste em outubro/2024.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE